

O Futuro de Nós Dois

★★★

Jay Asher e Carolyn Mackler

Galera Record

Romance agradável traz ação situada nos primórdios da internet



EM 1996, A HUMANIDADE começou a deixar as enciclopédias de lado e passou a usar a internet, que dava seus primeiros passos em grandes e lentos computadores com conexão discada e velocidade de 56 kbps. Os estudantes do ensino médio norte-americano usavam o novo meio para estudar e escrever e-mails instalando CD-ROMs de provedores como AOL e Mandic e na época ainda não havia redes sociais, Google e YouTube. Nesse cenário, a estudante Emma Nelson ganha um CD de instalação de presente do vizinho e ex-melhor amigo, Josh. Ao acessar pela primeira vez sua página da AOL, ela vê uma estranha barrinha azul onde se lê Facebook. Achando a princípio que aquilo era uma pegadinha de Josh, Emma fica atônita ao descobrir que, entre as opções "curtir", "compartilhar" e "publicar", a estranha página expõe a sua vida e a de seus amigos dali a 15 anos. Só que ela está infeliz, com um marido que não voltou mais para casa – e Josh está casado com a menina mais linda da escola. Será possível agir agora e ser feliz no futuro? O livro, cujos direitos para o cinema já estão nas mãos da Warner Bros, talvez se torne um *De Volta para o Futuro* com colheradas de açúcar, mas a busca de Emma por um futuro menos deprimente é bem escrita e humorada, com elementos que funcionam e, se bem adaptados, poderão render um filme bem divertido. MARIA FERNANDA MENEZES

de textos sobrenaturais organizados por Luiz Antonio Aguiar – o primeiro foi *Góticos: Vampiros, Múmias, Fantasmas e Outros Astros da Literatura de Terror* – e, desta vez, o tom é orientado por Bram Stoker, criador de Drácula. Os contos que abrem e fecham o volume são dele (na verdade, há uma pequena introdução com um poema de Augusto dos Anjos, só para dar o clima). Portanto, temos mais sombras do que sangue, mais sugestão do que terror explícito. Mas o medo e a incompreensão diante do desconhecido imperam. A seleção é atraente. Há contos de estrangeiros consagrados, como Charles Dickens, Mary Shelley e Henry James, além de uma arranhada na literatura gótica brasileira com a presença de Machado de Assis (sempre certo). As pequenas biografias dos autores são muito bem-vindas e os ensaios de Laura Sandroni, Luiz Antonio Aguiar e Rodrigo Lacerda auxiliam quem procura didatismo. No final, existe ainda um suplemento de pesquisa para discussão em classe – ou em turma. ANDRÉ RODRIGUES

Góticos II – Lúgubres Mistérios ★★★½

Organização de Luiz Antonio Aguiar

Melhoramentos

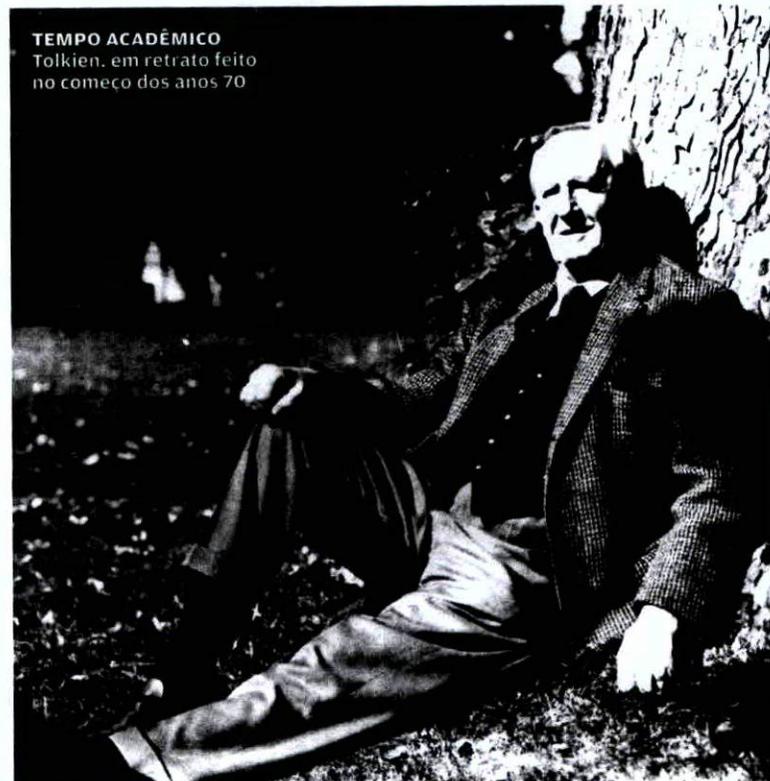
Reunião de textos clássicos de terror faz homenagem a criador de Drácula



ZUMBIS PODEM ESTAR na moda, mas os vampiros nunca estiveram fora dela. Sedutores e misteriosos, são personagens complexos que motivam medo e paixão – as fãs da saga *Crepúsculo* estão órfãs desde que Edward as abandonou. Este *Góticos II* é uma nova rodada

Mestre das Ilusões

Autor de *O Senhor dos Anéis* tem vida repassada



TEMPO ACADÊMICO Tolkien, em retrato feito no começo dos anos 70



★★★ J.R.R. Tolkien – O Senhor da Fantasia Michael White Darkside

A VIDA DE J.R.R. TOLKIEN FOI TÃO COMPLEXA E EXTENSA que, para fazer justiça a tudo o que aconteceu com ele e ainda discutir o legado que deixou, só mesmo um livro do tamanho e do escopo da saga de *O Senhor dos Anéis*. Esta obra de Michael White já foi criticada por ser superficial e ter cara de fanzine de luxo. Mas isso é implicância de puristas. O livro é perfeito para iniciantes, que se entediariam rapidamente se a obra tivesse o verniz de um tratado acadêmico. White se revela como um típico fã do escritor inglês. Na introdução, descreve como descobriu a obra do mestre e como isso moldou sua vida e personalidade. Quanto ao livro em si, é uma correta e descomplicada descrição da trajetória de Tolkien, um homem criado sob a sombra de uma Inglaterra vitoriana e que formou uma visão sobre a condição humana quando lutou na Primeira Guerra Mundial. White enfatiza que, acima de tudo, Tolkien queria criar uma literatura de fantasia que refletisse as tradições do país onde nasceu. O fato de seus livros terem adquirido linguagem universal é o puro atestado do talento e da influência de Tolkien. PAULO CAVALCANTI

de textos sobrenaturais organizados por Luiz Antonio Aguiar – o primeiro foi *Góticos: Vampiros, Múmias, Fantasmas e Outros Astros da Literatura de Terror* – e, desta vez, o tom é orientado por Bram Stoker, criador de Drácula. Os contos que abrem e fecham o volume são dele (na verdade, há uma pequena introdução com um poema de Augusto dos Anjos, só para dar o clima). Portanto, temos mais sombras do que sangue, mais sugestão do que terror explícito. Mas o medo e a incompreensão diante do desconhecido imperam. A seleção é atraente. Há contos de estrangeiros consagrados, como Charles Dickens, Mary Shelley e Henry James, além de uma arranhada na literatura gótica brasileira com a presença de Machado de Assis (sempre certo). As pequenas biografias dos autores são muito bem-vindas e os ensaios de Laura Sandroni, Luiz Antonio Aguiar e Rodrigo Lacerda auxiliam quem procura didatismo. No final, existe ainda um suplemento de pesquisa para discussão em classe – ou em turma. ANDRÉ RODRIGUES

de textos sobrenaturais organizados por Luiz Antonio Aguiar – o primeiro foi *Góticos: Vampiros, Múmias, Fantasmas e Outros Astros da Literatura de Terror* – e, desta vez, o tom é orientado por Bram Stoker, criador de Drácula. Os contos que abrem e fecham o volume são dele (na verdade, há uma pequena introdução com um poema de Augusto dos Anjos, só para dar o clima). Portanto, temos mais sombras do que sangue, mais sugestão do que terror explícito. Mas o medo e a incompreensão diante do desconhecido imperam. A seleção é atraente. Há contos de estrangeiros consagrados, como Charles Dickens, Mary Shelley e Henry James, além de uma arranhada na literatura gótica brasileira com a presença de Machado de Assis (sempre certo). As pequenas biografias dos autores são muito bem-vindas e os ensaios de Laura Sandroni, Luiz Antonio Aguiar e Rodrigo Lacerda auxiliam quem procura didatismo. No final, existe ainda um suplemento de pesquisa para discussão em classe – ou em turma. ANDRÉ RODRIGUES

Sabotage – Um Bom Lugar ★★★½

Toni C. Literaria

Trabalho sobre pioneiro do rap cumpre a função, mas não ousa



MAURO MATEUS DOS Santos, o Sabotage, sem dúvida merece uma biografia. A morte precoce em 2003, a carreira no rap, no cinema e o envolvimento com o crime são motivos para muitos e muitos parágrafos. A origem pobre, o carisma e o talento do rapper estão em *Sabotage - Um Bom Lugar*, registrados em 340 páginas. É uma vitória para o rap, que vai ganhando espaço também nas prateleiras e homenageia, com todo mérito, seus ídolos. Mas ainda é um passo tímido. A obra tem erros conceituais tolos, como a comparação de Sabotage a Chico Science. Além disso, fica bastante evidente de que se trata de um livro escrito não só por um pesquisador, mas também um fã, que abusa da defesa do personagem principal. Mas vale para conhecer um pouco mais sobre a curta carreira de um dos elementos mais emblemáticos do rap brasileiro e ainda vasculhar versos inéditos escritos pelo maestro do Canção. PEDRO HENRIQUE ARAÚJO

MAURO MATEUS DOS Santos, o Sabotage, sem dúvida merece uma biografia. A morte precoce em 2003, a carreira no rap, no cinema e o envolvimento com o crime são motivos para muitos e muitos parágrafos. A origem pobre, o carisma e o talento do rapper estão em *Sabotage - Um Bom Lugar*, registrados em 340 páginas. É uma vitória para o rap, que vai ganhando espaço também nas prateleiras e homenageia, com todo mérito, seus ídolos. Mas ainda é um passo tímido. A obra tem erros conceituais tolos, como a comparação de Sabotage a Chico Science. Além disso, fica bastante evidente de que se trata de um livro escrito não só por um pesquisador, mas também um fã, que abusa da defesa do personagem principal. Mas vale para conhecer um pouco mais sobre a curta carreira de um dos elementos mais emblemáticos do rap brasileiro e ainda vasculhar versos inéditos escritos pelo maestro do Canção. PEDRO HENRIQUE ARAÚJO

Bling Ring – A Ganguê de Hollywood ★★★

Nancy Jo Sales Intrínseca

Livro traz detalhes de rumoroso caso policial que agora virou filme



O CASO DOS JOVENS ricos que roubaram casas de celebridades ainda mais ricas, como Paris Hilton, Lindsay Lohan e Orlando Bloom, entre 2008 e 2009, foi bastante divulgado e virou filme nas mãos de Sofia Coppola. Foi uma matéria de Nancy Jo Sales para a *Vanity Fair* que atraiu a atenção para o caso. Neste livro, que estende a reportagem, Jo Sales alterna a narrativa dos fatos, obtida a partir de depoimentos de advogados, acusados, policiais e das próprias vítimas, com análises sociológicas. Pesquisas e estudos são usados para tecer comentários e teorias embasadas sobre como a moda, literatura, música, cinema, economia e até pornografia são responsáveis por estabelecer uma cultura que determina que a fama (ou aqui, a infâmia) é o objetivo número 1 a ser alcançado. STELLA RODRIGUES